

## O Destino dos Seguidores Infrutíferos em João 15:6

*Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como um ramo e secará; e eles os apanham e os lançam no fogo, e são queimados. - João 15:6*

O que os ramos representam em João 15:6 e qual é o seu destino? Uma interpretação popular diz que os ramos são seguidores superficiais de Jesus Cristo que nunca fazem boas obras. Esses indivíduos não salvos serão queimados no inferno. Essa interpretação faz do fruto um teste da verdadeira fé e um indicador de quem é verdadeiramente um cristão. Outra interpretação vê esta passagem relacionada aos verdadeiros crentes e o inferno não está à vista.

### O Argumento Para Seguidores Superficiais

Aqueles que dizem que esta passagem se refere aos incrédulos e seu destino interpretam a palavra “permanecer” como sinônimo de “crer”. Eles interpretam o termo "tirar" (airo) no versículo 2 como uma remoção para julgamento no fogo do inferno descrito no versículo 6. Supõe-se nesta interpretação que "fruto" refere-se a obras visíveis e mensuráveis. Em resumo, essa visão diz que aqueles que têm apenas um relacionamento superficial com Jesus Cristo e não dão frutos provam que não são cristãos e perecerão no inferno.

Fazer do fruto (dar em seu entendimento) um teste da verdadeira fé é problemático, pois a fé é simplesmente a confiança ou a persuasão de que algo é verdadeiro. De acordo com a Bíblia, não pode haver qualquer violação das obras pela própria fé (Romanos 4:4-5; Efésios 2:8-9), embora a fé deva produzir obras (Efésios 2:10). Mas isso é diferente de dizer que a fé deve produzir obras, e que essas obras serão visíveis ou mensuráveis. Um exame da passagem e do contexto produz uma melhor interpretação.

### Observações Contextuais

É facilmente reconhecido que os capítulos 13-17 formam uma unidade distinta em João. Após Sua apresentação evangelística ao mundo nos capítulos 1-12, Jesus tem uma conversa íntima com Seus discípulos salvos (o não salvo Judas partiu; 13:30). O mandamento de amar uns aos outros enquadra o discurso de 13:31-15:17. A dar fruto no contexto parece relacionada ao mandamento de amar. Claramente, o assunto de 15:1-10 é frutificação, não salvação ou condenação eterna. À luz de Sua ausência iminente, o propósito de Jesus é encorajar os discípulos a guardar este mandamento de amar e assim produzir o fruto que o amor gera.

Jesus não diria a seus discípulos que eles correm o risco de perder a salvação ou que nunca foram realmente salvos. Pelo contrário, Ele dá a entender que eles estão nele como ramos da verdadeira videira (v. 2). Isso fala de sua união e relacionamento íntimo com Ele. Eles também estão "já limpos", o que fala de sua justificação (cf. Pedro em 13:8-11), ou possivelmente de sua experiência de santificação (poda, v. 2) enquanto continuam a se assentar sob a Palavra de Jesus (cf. 17:17). De qualquer forma, confirma que eles são salvos.

### Considerações Lexicais

A permanência leva à produção de frutos (15:4-5). Alguns tomam *permanecer* como sinônimo de crer. Mas por que Jesus diria a seus discípulos salvos que eles precisam crer Nele? E se Jesus quer dizer crer, por que Ele não usa a palavra crer como tantas vezes neste Evangelho em relação à salvação? Que permanecer não pode significar crer é claro pelas declarações de que Jesus permanece nos discípulos (v. 4, 5) e que Suas palavras podem permanecer neles (v. 7). Que fala de um relacionamento mais profundo para aqueles já salvos é indicado pelo fato de ser uma condição para a oração respondida no versículo 7 e é o resultado da obediência aos mandamentos de Cristo no versículo 10.

Permanecer significa continuar ou habitar e refere-se a um relacionamento próximo com Jesus Cristo. É um termo de comunhão íntima e é uma condição de discipulado, não de salvação. Em João 8:31 Jesus diz aos crentes que permaneçam em Sua Palavra para se tornarem verdadeiros discípulos. Permanecer é uma responsabilidade cristã. O fato de ser ordenado permite a possibilidade de um crente não cumprir (vv. 4, 5, 6).

# Grace Notes

Number 54

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Aqueles que dizem que o versículo 6 fala do julgamento do fogo do inferno interpretam "tirar" (do verbo grego airo) no versículo 2 como tirar para o julgamento. Mas airo é melhor traduzido como "levantar" (usado de forma semelhante em João 5:8-12; 8:59; 10:18; 11:41) descrevendo o cuidado terno do agricultor que levanta os ramos infrutíferos do chão para que eles possam absorver mais sol, são menos suscetíveis a danos e, assim, tornam-se frutíferas. Isso é mais consistente com a prática da viticultura, a responsabilidade de cuidar do vinhateiro mencionada nos versos 1-3, e o desejo de frutificação nos versos 2 e 6. O verso 2 continua dizendo que uma vez que o fruto chega, o ramo é podado para produzir mais frutos. A responsabilidade de Deus é cuidar de Seu povo de uma forma que encoraje a frutificação (vv. 1-3), mas a responsabilidade do cristão é cooperar permanecendo (vv. 4-8).

## Suposições Interpretativas

Muitas vezes, quando o fogo é mencionado na Bíblia, o leitor assume que fala do fogo do inferno. Mas o fogo é usado mais frequentemente como um julgamento temporal ou figurativamente fala da disciplina, da ira, do zelo ou do ciúme de Deus (veja GraceNotes nº 34, "Hebreus em chamas"). O fogo também é usado para o futuro julgamento revelador de Deus da vida de um cristão no Tribunal de Cristo, onde as boas obras são recompensadas e as obras indignas são queimadas (1 Coríntios 3:12-15; 2 Coríntios 5:10).

O fogo que queima os ramos não permanentes no versículo 6 está em uma alegoria ou história figurativa que ilustra um ponto. Jesus está comparando alguns ramos de uma videira que não permanecem (implicando que não são frutíferos) com o possível destino dos crentes que não permanecem. Jesus não diz que todos os ramos infrutíferos são queimados, porque todos os ramos (cristãos) são em algum momento infrutíferos (porque alguns devem ser "levantados" para se tornarem frutíferos; v. 2). Ramos de videira que continuam estéreis não têm propósito prático, então são colhidos e queimados. Não precisamos encontrar um antecedente para dizer quem "eles" são. Isso é tentar exagerar nos detalhes da alegoria em detrimento do ponto principal. O ponto principal é que ramos infrutíferos não permanentes são inúteis. No versículo 6 não são pessoas que são queimadas, mas ramos (compreendido pelo pronome neutro *autá*). Tampouco é necessário interpretar o fogo como literal, porque a videira, os ramos e os frutos são todos figurativos. O ponto de Jesus é que os cristãos que não permanecem e não dão frutos são inúteis. Isso é semelhante à ilustração em Ezequiel 15:1-8 de Israel como uma videira inútil que é queimada. Se o significado é atribuído ao fogo no versículo 6, pode ser comparado à queima de obras inúteis no Tribunal de Cristo (1 Coríntios 3:15).

## Implicações Práticas

Se alguém argumenta que um cristão deve dar frutos para provar sua salvação, então deve haver uma maneira de medir esse fruto. Mas é claro que isso é impossível, dada a nossa incapacidade humana de saber com certeza o que compreende o fruto genuíno (Veja GraceNotes nº 28, "As Boas Obras Podem Provar Salvação?"). Também assume que todos os frutos são observáveis quando isso nem sempre é verdade.

No contexto, o fruto parece referir-se a amar uns aos outros. A ordem para amar forma suportes para esta seção, e 1 João 3:24 também relaciona amar com permanecer. No entanto, o amor não é uma prova de salvação, mas uma indicação de comunhão íntima com Jesus Cristo e de discipulado (13:35).

## Conclusão

Em João 15:6 Jesus não está ensinando que seguidores superficiais e infrutíferos serão lançados no inferno. A interpretação que faz da frutificação um teste de salvação em João 15:1-8 ignora os contextos mais amplos e imediatos, bem como a forma como as palavras são usadas no contexto. O resultado é uma interpretação vaga que não pode ser aplicada sem definir objetivamente o que é fruto e quanto fruto é necessário para passar no teste. Uma interpretação melhor produz uma passagem que desafia profundamente os cristãos a se tornarem mais íntimos do Senhor Jesus Cristo como condição para dar muito fruto para Sua glória.